



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DA VERDADE

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevista realizada em: 12.7.2013

Hora: 14h30min.

Local: Sala de reuniões dos Colegiados Superiores

Entrevistado: Marcio Roberto Guedes Vianna

Responsável pela transcrição: Kaline Faria de Araújo (bolsista)

Carlos Gomes: Nosso primeiro entrevistado. Marcio Roberto Guedes Vianna: Marcio, você é funcionário da Universidade não é?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Sim. Ainda em atividade. Quase 35 anos de serviços. Sou formado em administração. Coloquei grau em 11 de julho de 1981.

Carlos Gomes: Na verdade, sua presença aqui foge um pouco do que a gente está apurando, problema de repressão. Mas houve um ex-colega seu aqui da Universidade, que é Alberto Lima. Você sabe quem é? Ele veio aqui e fez uma exposição de motivos para a gente. Se dizendo injustiçado em razão de uma pressão da Universidade que o levou a pedir rescisão no contrato. E na exposição dele, ele fala uma série de assuntos, sobre uma lei que permitia ao servidor absorção oficial dos servidores que prestavam serviços, mas deram a essas pessoas uma oportunidade e elas foram enquadradas em certa situação, e essa lei teria autorizado aqueles com nível superior se efetivarem na Universidade e isso teria acontecido com várias pessoas, inclusive ele citou o nome de dois, que já vieram aqui e surgiu também seu nome como beneficiário dessa vantagem. Inicialmente foi levantada a questão de que os dois anteriores que foram ouvidos eram formados há mais tempo que o Alberto. E que havia nessa norma legal uma questão de tempo. No caso deles a lei previa enquadramento, já que o tempo era previsto. Mas ele

por coincidência colou grau no mesmo dia que você. E o processo dele foi perdido. Ele fez uma reclamação ao MEC, o MEC enviou uns auditores, que teriam feito um levantamento e constatado que ele tinha alguma razão. Mas que apesar disso, o processo não chegou ao fim. Foi quando ele se aborreceu e pediu rescisão de contrato e deixou a Universidade. E aí, ele vem depois desses anos todos ponderar que foi prejudicado. Porque negaram a ele um direito que foi concedido a outros, inclusive seu caso, que coincide problemas e datas. Você poderia falar sobre isso?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Posso falar? Eu não lembro mais dos detalhes, eu sei que eu pleiteei e os benefícios e tive. Antes eu quero dizer que eu conheci Alberto em 1978, num tombamento como estagiário da Universidade. Então nós passamos mais ou menos cinco meses fazendo esse trabalho. Depois que esse trabalho terminou alguns foram aproveitados aqui na Universidade, e depois disso aí eu fui para o meu lado, ele foi para o lado dele e eu não sei. A parte funcional dele eu não sei o que aconteceu. Mas realmente eu pleiteei esse benefício e deu certo.

Carlos Gomes: Aí, eu lhe pergunto, como foi seu ingresso?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Meu ingresso foi primeiro como bolsista do departamento de pessoal. Passei um tempo como bolsista e depois me contrataram em fevereiro de 1979.

Carlos Gomes: Você sabe dizer se Alberto tinha algum posicionamento, algum comportamento que era reconhecido como desagradável? Alguma posição na Universidade?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Durante o tempo que convivi com ele nesse trabalho que nós fizemos, eu achei ele uma pessoa normal. Não tinha nada de diferente não.

Carlos Gomes: Ele chegou a falar aqui que ele costumava comentar com os colegas a respeito da situação em que passava o Brasil. E presume, tudo é presunção, que isso poderia ter chegado aos ouvidos dos reitores, de servidores, que ele era um homem assim, todo falante ou desgostoso da situação. Você lembra alguma coisa disso?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Não.

Carlos Gomes: Ele diz que chegou até a ser hostilizado pelos colegas, soltaram piadas quando todos foram enquadrados menos ele. Você lembra?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Não. Não. Nessa época ele não estava trabalhando comigo, eu estava em outro setor e ele também. Eu não tinha mais convívio com ele, o convívio foi só nessa época de estágio.

Mayane Ranice Costa da Rocha: Você soube algum outro caso que não foi enquadrado?

Marcio Roberto Guedes Vianna: Não.

Carlos Gomes: Bem, vocês que estudaram bem o caso dele, vejam, porque nós pensamos dentro da Comissão da Verdade que o caso de Alberto pode ser passível de revisão. Para constatar se ele realmente sofreu essa discriminação. Nós não vamos deliberar nada, só vamos esclarecer que a situação dele não é bem esclarecida. E pedir que a administração faça isso.

Marcio Roberto Guedes Vianna: Até porque o contato que tivemos não era como funcionário, era como estagiário da Universidade.

Carlos Gomes: Bom, então não havendo nenhum esclarecimento a prestar, então, Marcio, eu agradeço sua presença.